



GT 38. Estudos etnográficos no mundo dos psicoativos

Coordenador(es):

Edward John Baptista das Neves MacRae (UFBA - Universidade Federal da Bahia)

Regina de Paula Medeiros (PUC MINAS - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

Nos últimos anos, o campo do estudo do uso de substâncias psicoativas, até recentemente apanágio quase exclusivo dos estudos em saúde ou direito, vem também se desenvolvendo de forma muito rápida na antropologia. A nova, mas não inédita, atenção dada aos seus aspectos culturais traz uma série de implicações teóricas, metodológicas, políticas e éticas. Destacam-se aí conflitos entre abordagens teóricas baseadas no interacionismo simbólico e as norteadas pela teoria ator-rede e as questões metodológicas relacionadas a uma maior ou menor participação nas práticas pesquisadas e na militância de diferentes movimentos sociais. Surgem diversas indagações. Pode/ deve o pesquisador usar substâncias psicoativas em campo junto com seus interlocutores? Qual o lugar da autoetnografia? Tampouco podem ser deixadas de fora questões éticas relacionadas ao estudo de populações com práticas ilícitas ou socialmente estigmatizadas. Que proteção se oferece aos sujeitos da pesquisa? E aos pesquisadores? Pensando nestas, propõe-se um grupo de trabalho para refletir sobre instrumentos metodológicos-teóricos-éticos que possibilitam a compreensão dos contextos sociais onde pesquisadores investigam distintas práticas de uso de psicoativos, sejam eles lúdicos, espirituais ou terapêuticos possam trazer à discussão os vários dilemas encontrados em seus estudos.

Cultura cannábica: dilemas e questões de sobrevivência face ao paradigma proibicionista no Brasil

Autoria: Francisco Savoï de Araujo (UFBA - Universidade Federal da Bahia)

Este work consiste em uma etnografia realizada em uma igreja do Santo Daime chamada Céu de Santa Maria de Sião, situada em Embu das Artes/SP. O Santo Daime constitui-se como uma religião aberta a reinvenções e experimentalismos, o que revela uma autonomia para que cada igreja elabore a seu modo toda uma arquitetura religiosa local sem perder o seu pertencimento à identidade daimista. No Céu de Santa Maria de Sião a aliança que vem sendo desenvolvida, desde 2009, é entre o Santo Daime e a cultura Rastafari, o que se dá não sem conflitos, evidenciados na negociação singular desta igreja com uma totalidade que compreende o Santo Daime e o Rastafari a partir de uma perspectiva mais ampla. O Santo Daime é uma religião nascida no Acre que faz uso da ayahuasca, uma bebida psicoativa que esteve na década de 1980 proscrita no Brasil. Após intensas negociações com a legislação o uso religioso da bebida foi liberado, o que favoreceu a sobrevivência e expansão do Santo Daime por todo o país. Contudo, sabe-se que os daimistas fazem uso também da Cannabis, introduzida ao sistema religioso por jovens da contracultura atraídos pelas plantas de poder tão difundidas na Amazônia. Com isso, a sua associação com o uso de uma substância ilícita comprometeu a credibilidade que o Santo Daime conquistou constitucionalmente enquanto prática religiosa legítima, o que se transformou em uma das principais fontes de conflitos internos entre os daimistas. Por outro lado, o uso da Cannabis é abertamente declarado enquanto expressão cultural rastafári, um movimento de resistência política nascido nos guetos da Jamaica com fortes críticas ao sistema de valores eurocêntricos perpetuados pela sociedade ocidental ao longo da história. Considerando as bases racistas e etnocidas que sustentaram a sua proibição em diversos países, com o encarceramento em massa e genocídio da população negra e pobre via política de guerra às drogas, o uso desta erva adquiriu para os rastas um viés bastante marcado de contestação política, pois diz respeito à sobrevivência de suas práticas culturais e de seu próprio povo. Diante do que foi exposto resulta a problemática central deste work. Ras Kadhu, enquanto dirigente do



Céu de Santa Maria de Sião, uma igreja daimista, deve encarar com descrição o uso da Cannabis para preservar a imagem social do Santo Daimé - o que implica o próprio "fazer etnográfico" - porém, como um rasta, expõe abertamente o uso da erva. Assim, vemos que a Cannabis é atravessada por ambiguidades e controvérsias geradoras de muitas tensões sociais, o que configura a importância deste work enquanto uma pesquisa engajada com o ativismo voltado especialmente à cultura cannábica, de modo a superar o moralismo ainda bastante difundido no Brasil que recai sobre o uso desta planta.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: